

■ VOLUNTARIADO CONSCIENCIOTERÁPICO

Experimentações da Equipe de Energizadores do *Curso Imersão Projeioterápica*

Experiments of the Energizers Team from the Projeciotherapeutic Immersion Course

*Experimentaciones del Equipo de Energizadores del Curso de Inmersión Proye-
cioterapéuticaProyeccioterápica*

Juliana Remedios

Consciencioterapeuta, graduada em Medicina, especialista em Clínica Médica e Oncologia Clínica, julianaremedios@gmail.com

Christovão Peres

Consciencioterapeuta, graduado em Medicina, especialista em Diagnóstico por Imagem, peres@vitaimagem.com.br

Ermania Ribeiro

Consciencioterapeuta, graduada em Farmácia e Bioquímica e Psicologia, especialista em Biossín-tese e pós-graduada em Psicologia Positiva, ermanaj@gmail.com

Giuliano Silveira Derrosso

Consciencioterapeuta, graduado em Psicologia e Administração, mestre em Administração, doutor em Sociedade, Cultura e Fronteiras, gderrosso@yahoo.com.br

RESUMO. Este artigo compartilha experiências da equipe de energizadores na 41ª edição do curso Imersão Projeioterápica (IP), explorando o papel do energizador, suas funções e efeitos observados no campo bioenergético. A análise inclui relatos, discussões sobre parapercepções e fenômenos energéticos, além da relação histórica entre energizadores e práticas de cura em diferentes culturas.

Palavras-chave: campos bioenergéticos; doação de energia; interassistência.

ABSTRACT. This article shares the experiences of the energizers team during the 41st edition of the *Projeciotherapeutic Immersion (IP) course* (IP), exploring the role of the energizer, their functions, and the observed effects within the bioenergetic field. The analysis includes reports, discussions on paraperceptions and energetic phenomena, as well as the historical relationship between energizers and healing practices across different cultures.

Keywords: bioenergetic fields; energy donation; interassistance.

RESUMEN. Este artículo comparte las experiencias del equipo de energizadores durante la 41ª edición del *curso de Inmersión Proyeccioterapéutica* (IP), explorando el papel del energizador, sus funciones y los efectos observados dentro del campo bioenergético. El análisis incluye relatos, discusiones sobre parapercepciones y fenómenos energéticos, así como la relación histórica entre energizadores y prácticas de sanación en diferentes culturas.

Palabras clave: campos bioenergéticos; donación de energía; interassistencia.

INTRODUÇÃO

Curso. O Imersão Projecioterápica (IP) é o curso de campo da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) com objetivo de propiciar aos alunos a vivência da projeção lúcida terapêutica desassediadora.

Campo. Durante a atividade, são instalados campos consciencioterápicos favorecedores da descoincidência holossomática, com efeitos paradiagnósticos e paraterapêuticos, propiciando aos participantes oportunidade ímpar de melhoria da saúde global.

Formação. Os campos bioenergéticos são formados pela equipe extrafísica de amparadores, a partir do epicentro intrafísico do curso (epicon), com contribuições energéticas diversas, especialmente das consciências presentes e da energia imanente da região.

Doação. O energizador do IP é membro da equipe cuja função prioritária consiste na doação de energias, tanto diretamente para o evoluciente (fase de energização individual), quanto para a constituição do campo.

Objetivo. O objetivo deste artigo é compartilhar a vivência experiencial da equipe de energizadores da 41ª edição do IP, discutindo aspectos da função.

Estrutura. O artigo está organizado nas seguintes seções:

- I. **Curso Imersão Projecioterápica.**
- II. **Energizador.**
- III. **Relatos dos energizadores.**
- IV. **Discussão.**

CURSO IMERSÃO PROJECIOTERÁPICA

Definição. O IP é o “curso de imersão, com formação de campo bioenergético consciencioterápico, especializado em projecioterapia, potencializador da interassistência e experimentação da paraconsciencioterapia pelos participantes, do desassédio institucional e da expansão da Consciencioterapeuticologia” (Almeida; Haymann & Remedios, 2022, p. 471).

História. O propositor e autor do curso foi o epicon Mário Oliveira, tendo como objetivo inicial “proporcionar aos participantes o ambiente adequado à autoprojecioterapia

e estimular as reciclagens intraconscienciais necessárias à obtenção da homeostase holosomática” (Oliveira, 2011, p. 218). A primeira edição ocorreu nos dias 16 a 18 de dezembro de 2005, no Rafain Palace Hotel em Foz do Iguaçu, e contou com 84 evolucientes. Desde então, ocorreram mais de 40 turmas. O presente relato refere-se à edição de 2024, no *Campus OIC*, em Foz do Iguaçu, Paraná.

Estrutura. O curso ocorre em 3 dias consecutivos, em regime de imersão, ou seja, com dedicação exclusiva dos participantes à atividade. No primeiro dia, expõe-se a proposta do curso e orientações práticas para melhor aproveitamento da atividade. O segundo e o terceiro dias são divididos em campos bioenergéticos pela manhã e debates sobre as vivências entre participantes e equipe à tarde. Nos debates, os evolucientes expõem as experiências pessoais, esclarecem dúvidas, analisam o conteúdo dos fenômenos e as percepções, aprofundando-se na autoconsciencioterapia. Além disso, há momento específico de consciencioterapia grupal com a equipe de consciencioterapeutas visando ampliar o aproveitamento das experiências.

Equipe. A equipe intrafísica é formada pelas seguintes funções, dispostas em ordem funcional:

1. **Epicon.** Epicentro consciencial, líder multidimensional do trabalho.
2. **Coordenador.** Organizador da dinâmica intrafísica do curso e auxiliar direto do epicon.
3. **Ponte.** Interface entre o coordenador e o restante da equipe durante os campos.
4. **Energizador.** Energizam diretamente os evolucientes no período prévio ao atendimento com o epicon.
5. **Registrador.** Anota os dados do campo (temperatura e horário), a sequência e duração dos atendimentos e os fatos relevantes.
6. **Orientador.** Auxilia na movimentação do evoluciente dentro do campo.
7. **Médico.** Atende as intercorrências somáticas.

Dinâmica. O campo bioenergético conta com dinâmica específica na qual o evoluciente passa por diferentes momentos assistenciais. Abaixo estão as estações conforme fluxo de atendimento:

1. **Estação de projecioterapia:** permanece deitado em colchonetes, imerso no bolsão energético do curso, favorecendo a autoprojecioterapia.
2. **Estação de energização:** ocupa posição central em campo formado por 4 energizadores, recebendo grande aporte de energias paraterapêuticas.
3. **Estação de atendimento pelo epicon:** o epicentro intrafísico, em estado de semipossessão benigna, realiza atendimento consciencioterápico pontual.

II. ENERGIZADOR

Definição. O energizador, no contexto das atividades parapsíquicas interassistenciais, é a conscin doadora das próprias energias, de modo técnico, em prol das outras consciências.

Objetivo. Segundo o autor do curso (Oliveira, 2011, p. 218), um dos objetivos da estação dos energizadores seria desenvolver, qualificar e treinar o terapeuta:

“**Consciencioterapeutas.** Pensando na atuação dos consciencioterapeutas, foi criada a atividade de *Projeção Energética Terapêutica*, no qual 4 terapeutas sentados energizam cada participante antes deste ir falar com o epicon. Essa atividade objetiva melhorar a condição do aluno, bem como desenvolver, qualificar e treinar o terapeuta em participação atuante no campo multidimensional assistencial”.

Imersão. No curso IP, os 4 energizadores trabalham em equipe, posicionados ao redor do evoluciente, gerando campo intenso, aos moldes de fulcro energético, propiciando ambiente adequado às assistências. Podem ser feitas energizações diretas, em regiões do soma ou chacras. Tal aporte energético pode ter diferentes efeitos nos assistidos, sendo os mais comumente relatados pelos participantes:

1. **Cronologia.** Fenômenos parapsíquicos envolvendo memórias e projeções futuras.
2. **Desassédio.** Auto e heterodesassédios e assistências intra e extrafísicas.
3. **Descoincidência.** Desde sensação de balonamento (descoincidência inicial), até projeção lúcida (descoincidência total).
4. **Grupocarmologia.** Reconciliações.
5. **Homeostase.** Desintoxicações, desbloqueios, restabelecimentos de fluxos, sensação de extremo bem-estar e serenização.
6. **Lucidez.** Expansão da consciência, esclarecimentos e recuperação de unidades de lucidez (*cons*), inclusive relacionados ao curso intermissivo.
7. **Paracirurgia.** Pararregenerações, pararreabilitações e paracirurgias.
8. **Paraparentela.** Percepção das companhias extrafísicas.

Rotina. O Manual da Equipe de Campo do Imersão Consciencioterápica¹ conta com orientações básicas sobre a conduta ou rotina do energizador em campo:

1. **“Exteriorização.** Exterioriza energias para o aluno, podendo usar as mãos caso haja inspiração para isto, do seu lugar.
2. **Cosmoética.** Manter postura pensênica: “*Que aconteça o melhor para todos*”.
3. **EV.** Instalar o EV entre as energizações de cada aluno.
4. **Lucidez.** Manter a lucidez todo o tempo, sem incorporar ou entrar em projeção-terapia (“apagar”).
5. **Fluxo.** Predispor-se a afinizar-se com amparadores, entrando no fluxo do trabalho”.

Desenvolvimento. As orientações 1 e 4 sofreram adaptações significativas no decorrer dos anos. Com a experimentação, tornou-se frequente para o energizadores a inspiração de se levantarem para energizar, mais de perto, os evolucientes. Além disso, a projeção-terapia, técnica na qual o consciencioterapeuta adormece para realizar a projeção terapêutica, passou a ser reconhecida enquanto recurso válido.

III. RELATOS DA EQUIPE DE ENERGIZADORES

Definição. O energizador, no contexto das atividades interassistenciais, é a conscienciosa doadora das próprias energias, de modo técnico, em prol do benefício das outras consciências. Esta seção apresenta experiências individuais dos energizadores, abordando percepções intra e extrafísicas, fenômenos parapsíquicos e impactos da energização.

Relato 1: Christovão Peres

“Função. Nesse curso atuei na função de energizador fixo, responsável conjuntamente com os outros três energizadores, de promover energização intensa para o evoluciente sentado na cadeira central. É estação intermediária antes do atendimento principal com o epicon e serve para limpeza energética mais ostensiva, promoção de maior nível de homeostase holossomática, desbloqueios energéticos e desassédios.

Características. Observei padrão diferente de outras edições e semelhante ao vivenciado pelos demais energizadores. Embora seja frequente levantar-me da cadeira várias vezes para promover energizações mais próximas do evoluciente e em chacras específicos, isso não ocorreu nos campos de sábado e domingo, os quais apresentaram padrões semelhantes.

Projecioterapia. Nos dois campos, não levantei nenhuma vez e poucas vezes fiz movimentações energéticas com os braços. Desde o início prevaleceu padrão de intensa descoincidência, em diversos momentos com projeção total pelo psicossoma, ocorrências facilitadas pelo fato de estarmos em poltronas confortáveis. Houve a parapercepção de atuação mais extrafísica em alguns acoplamentos, possivelmente para facilitar o desassédio, até mesmo mentalsomático, prevalecendo a modalidade projecioterápica. Em alguns momentos me vi em ambientes extrafísicos com caráter interassistencial.

Parapercepções. Mesmo com o padrão geral de assistência energoterápica, cada acoplamento apresentava características distintas, com parapercepção de contextos específicos de interassistência, ora com identificação de consciências ligadas ou não aos evolucientes, ora com observação de padrões de campo com ideia do que estava sendo trabalhado. Os campos foram bastante intensos, com predomínio da ectoplasmia e a verificação de aprofundamento assistencial, em alguns momentos com paracirurgias. A equipe extrafísica prevalente nos trabalhos foi de paraconscienciaterapeutas.

Resultados. Apesar da intensa doação de energias conscienciais, ao término dos trabalhos houve a percepção de profundo estado de homeostase holossomática, equilíbrio e satisfação íntima, e o sentimento de dever cumprido na função de minipeça dentro do maximecanismo interassistencial, com ampliação da autodisposição interassistencial e evolutiva.”

Relato 2: Ermania Ribeiro

“Início. Ao iniciar o curso, na sexta-feira, percebi uma assistência de padrão mais psicossomático: pressão no cardiochakra, angústia, irritação e tristeza; durante as apresentações da tarde da sexta-feira, percepção de holopense de agitação e medo com identificação dos pensamentos dos assistidos “para que isso? Essas coisas não adiantam nada!” e,

no contraponto, a percepção de amparadores com energia vigorosa e suave e o insight de ouvir, analisar, avaliar e não reagir, seguir com acalmia íntima.

Energização. Durante os dois campos, instalou-se um padrão de imobilidade física vígil, com soltura das energias e descoincidências parciais e totais do psicossoma, bem fugazes e contínuas, a cada atendimento dos evolucientes na poltrona do meio. Houve exteriorização ostensiva de ectoplasma e visualização de contextos em forma de imagens desconexas.

Ectoplasmia. Ao sentar-me na poltrona, no primeiro campo, percebi logo de início peso nos braços e nas pernas, ardência e lacrimejamento dos olhos, e sensação de “bolo” na garganta, sensações características da exteriorização de ectoplasma. No segundo dia esse padrão se repetiu, principalmente ao final do campo no fechamento dos trabalhos.

Projecioterapia. No primeiro campo, percebi-me projetada em uma sala no Hospital Municipal de Foz do Iguaçu, onde trabalho. Visualizei 2 armários pretos, um grande e outro pequeno, não me lembro desses armários no intrafísico do local, achei estranho. Na sequência, estava dentro de um carro e voltei para o campo, faltando pouco tempo para terminar os atendimentos. No segundo dia do campo projecioterápico, recobrei a lucidez no extrafísico em resgate de uma consciex masculina com um colega que estava no curso, no campo projecioterápico. A consciex resgatada não aceitou o encaminhamento, preferindo continuar onde estava (escondido). Após o retorno ao soma, senti certa frustração de não conseguir encaminhar o assistido, porém ficou o aprendizado de respeitar a escolha e o livre arbítrio, lição de paradireito.

Momentos. É comum perceber, no início da instalação do campo, um relaxamento somático e sentimentos de gratidão e bem-estar. Na sequência, quando ocorre o início dos atendimentos dos evolucientes pelo epicon, é possível observar e perceber as ondas de medo, agitação e raiva das consciexes a cada campo instalado para os atendimentos. Ao final, no fechamento dos trabalhos, novamente retorna o bem-estar e a alegria pela conclusão da assistência. Fica evidente em alguns momentos o reconhecimento dos amparadores pelo esforço empreendido pela equipe e são comuns os banhos de energia cancelando o fechamento do campo interassistencial”.

Relato 3: Giuliano Derrosso (líder dos energizadores)

Função. Nesse curso atuei na função de líder da energização, função responsável pelo encaminhamento dos evolucientes do curso ao experimento de energização e, após a atividade, pelo encaminhamento dos evolucientes ao atendimento junto ao epicon. Nesse contexto, é possível vivenciar teaticamente a passividade alerta, pois o foco está, ao mesmo tempo, na exteriorização de energias, na assistência ao evoluciente e na percepção de realidade extrafísica, mas é preciso estar atento ao fluxo dos atendimentos.

Fluxo. A atividade de energização precisa estar conectada ao fluxo multidimensional do campo projecioterápico, a partir das energias do epicon conscienciaterapeuta, da equipin e da equipex do curso. Para tanto, é relevante a vivência da máxima “minipeça dentro do maximecanismo”, ao conectar a atividade de energização (minipeça) dentro do contexto interassistencial do campo projecioterápico (maximecanismo), proporcionado pelo curso. Esse fluxo é determinado pela equipe extrafísica de amparadores e paraterapeutas, de acordo com as necessidades de assistência de conscins e consciexes partici-

pantes do campo. É necessário a condição da pacificação íntima e da interconfiança, para que a equipe intrafísica possa estar colaborando com o fluxo da interassistência, ao invés de tomar iniciativas por conta própria, desconexas das paranecessidades dos evolucientes.

Dessassédio. Nesse curso imersão, identificamos na estação de atendimento uma intensificação do campo energético, com predominância de energia ectoplásmica, em favor dos processos de dessassédio e assistência, proporcionados pela energização. A partir das exteriorizações dos energizadores, foi possível perceber, nos 2 campos projecioterápicos, uma densificação do campo ao redor da poltrona do evoluciente. Essa condição foi ratificada no relato dos participantes, no momento de debate do curso. A energização favorece os processos de dessassédio e limpeza energética, gerando, inclusive, paracirurgias profundas como parte do atendimento do evoluciente no curso.

Projecioterapia. Ao longo de todo o período, percebi momentos de intensificação do relaxamento, de exteriorização de energias ectoplásmicas e de projecioterapia parcial, e ao mesmo tempo o despertar necessário ao encaminhamento dos evolucientes no atendimento. Essa condição é própria da função de líder da energização, diferente das vivências dos demais energizadores, que passam maior tempo em projecioterapia durante o campo.

Intensificação. Em muitos atendimentos, ao colocar o evoluciente na poltrona para início da atividade, vivenciei, através do parafenômeno da clarividência, a quase “desmaterialização” do evoluciente, resultado de um intenso campo energético instalado e da inter fusão das energias do campo com as do evoluciente.

Paramemórias. Durante a atividade, os paraconsciencioterapeutas ativaram memórias de cada evoluciente, focando em questões grupocármicas. Essa ação foi fundamental para realizar a interassistência e encaminhar as consciências conectadas aos grupos extrafísicos do evoluciente ao longo do atendimento. Essa modalidade de parafenômeno favorece o atendimento, na sequência, do evoluciente com o epicon consciencioterapeuta, possibilitando melhorar a lucidez intra e extrafísica e um aprofundamento da autoconsciencioterapia. Podemos relacionar tal fenômeno como um potencializador da memória, enriquecendo as rememorações para os processos paraterapêuticos do evoluciente.

Assistência. Na função de energizador, foi possível paraperceber flashes de situações de vida ou acontecimentos intrafísicos dos evolucientes, favorecendo as evocações sadias na interassistência. A percepção do parambiente do campo é outro fenômeno vivenciado, identificando-se o fluxo das energias do campo, a “movimentação” das consciências ao longo do experimento, paraparelhos e paratecnologias utilizadas na assistência do campo.

Relato 4: Juliana Remedios

Pacificação. Na véspera do curso, vivenciei estado de pacificação íntima, esvaziamento mental em relação a preocupações e compromissos externos e bem-estar.

Conexão. No primeiro dia do curso, ao entrar no salão do evento, percebi o acolhimento pelo campo e a presença do amparo de função, já funcionando a pleno vapor, mesmo antes da abertura oficial dos trabalhos.

Amparo. Ao iniciarem-se os campos bioenergéticos, houve conexão imediata com a equipe extrafísica responsável pelo campo de energização (hipótese de parenergizadores técnicos) e a exteriorização inicial automática de energias (involuntária), incluindo grande quantidade de ectoplasma.

Ectoplastia. A detecção da exteriorização de ectoplasma foi percebida como sucessão de múltiplos sinais (complexo fenomênico): sensação de líquido escorrendo do ouvido esquerdo, seguido pela narina esquerda, olho esquerdo e demais orifícios até a exteriorização expandir-se para o holossoma. Com o passar dos atendimentos, instalou-se fluxo contínuo, conforme drenagem, mas com momentos de intensificação e quase cessação. Embora a energia exteriorizada fosse fria, senti, por vezes, muito calor.

Descoincidência. A descoincidência foi imediata, semelhante às experimentações anteriores enquanto energizadora. Senti como se estivesse acima e atrás do corpo e depois a impressão de não estar totalmente presente. Paradoxalmente, estava no ambiente e, ao mesmo tempo, distante.

Imagens. Quando os atendimentos aos evolucientes iniciaram, sucedeu-se série de imagens na tela mental, desconhecidas por mim e aparentemente desconexas, aos moldes de fotografias sequenciais de pessoas, cenas e lugares, como, por exemplo, a Grécia antiga. Lembro-me dessas visualizações não causarem nenhuma repercussão psicossomática, como se eu assistisse de longe novela não relacionada à minha realidade.

Clariaudiência. Em determinado momento, ouvi alguém chamar pelo nome “James Silverman” e ideia do apelido “Jimmy”, o que me causou sobressalto e movimento na poltrona, decorrendo em repercussão no campo. Durante o debate à tarde, comentei sobre esta parapercepção, mas os outros participantes da atividade não notaram nada parecido ou relacionado.

Adormecimento. Em certo momento adormeci e despertei com a impressão de não poder me mover por estar ligada a aparelhos ao meu redor, lembrando-me de um leito de unidade de terapia intensiva (UTI), onde a pessoa é conectada a múltiplos instrumentos, mais ou menos invasivos. Embora a sensação somática fosse desconfortável, assemelhava-se à catalepsia projetiva, experimentada por esta autora incontáveis vezes desde a infância, não gerando, então, ansiedade ou mal-estar.

Inspiração. Nesse momento, notei que o campo estava terminando devido aos procedimentos costumeiros de parassepsia e desconexão realizados pela equipex. Logo após, vivenciei extrema satisfação, a certeza de estar tudo correndo como deveria e a inspiração de refletir sobre o papel dos energizadores – pessoas que doam o melhor de si para ajudar os outros – ao longo da história da humanidade e no meu próprio passado (seriéxis). Por fim, surgiu a inspiração de escrever este artigo em conjunto com os outros energizadores.

Ambientex. O segundo campo, no dia seguinte, assim como na noite prévia, foi intenso, trabalhoso e agitado. Percebi, por meio da clarividência, a manifestação de consciéxas acopladas ao evolucientes e ao redor do campo de energização. A energia densa parecia favorecer a materialização e a parapercepção visual. A impressão era de o salão estar cheio de gente falando ao mesmo tempo e gerando algazarra; algumas consciências

estavam excitadas e outras preocupadas. Embora parecesse haver certa ordem e estar tudo sob controle, a sensação era de superlotação. Lembro do pensamento irreverente: – Puxa pessoal, resolveram vir todos no segundo dia?!

Assimilação. A assimilação com os evolucientes e eventuais consciexes (iscagem lúcida), foi mais ostensiva, e vivenciei processo emocional intenso em vários acoplamentos, experimentando sentimentos, na maioria das vezes, negativos: angústia, desespero, medo, arrependimento, raiva, indignação, vergonha e tristeza.

Drama. Na percepção desta parapsiquista, cada atendimento parecia deflagrar, por alguns minutos, realidade paralela própria, semelhante à abertura das cortinas de um teatro, revelando cena distinta, com atores, enredo, dramas totalmente únicos. A peça tinha, enquanto protagonista, o evoluciente e, como objetivo, a assistência, por meio dos mais diversos artifícios desassediadores: esclarecimentos, liberações, libertações, desdramatizações, atenuações, remediações, reconciliações e recomposições. Enquanto energizadora, contribuía com minhas energias e com o alívio, a tranquilização e o centramento, conseguidos com o acolhimento na minha psicosfera de consciexes mais necessitadas.

Conexão. Durante várias oportunidades, notei a conexão mais intensa com os colegas energizadores e a impressão de estarem atuando de maneira semelhante.

Registro. Ao final do segundo campo, surgiu novamente a ideia de valorizar as experimentações, divulgando-as por meio de artigo científico e de rememorar os energizadores ao longo da história, inclusive para fins de evocações retrocognitivas e reconexões com antigos companheiros evolutivos”.

DISCUSSÃO

Ciência. O fato de as energias conscienciais e as trocas energéticas entre humanos não serem reconhecidas ou estudadas pela ciência intrafísica delega, ainda hoje, o fenômeno da energização interconsciencial ao campo místico, caracterizado pelas subjetividades, autossugestões, fraudes e charlatanismo.

Poder. A figura da conscin capaz de curar ou contribuir para a saúde de outros, *de modo inexplicável*, faz parte da maioria das culturas desde tempos primordiais. Tal capacidade poderia decorrer, em diferentes contextos sociais, tanto de uma posição de poder e *status* quanto de perseguições e degredo.

Limitação. De fato, muitas conscins experimentaram, em vidas sucessivas, situações nas quais puderam manifestar-se energeticamente de modo mais desinibido, enquanto em outras foi necessária a repressão parapsíquica. Mesmo quanto o parapsiquismo era valorizado, estava frequentemente ligado a rituais, iniciações, limitações, até mesmo escravizações e contextos interprisionais.

Papel. Abaixo, citam-se, em ordem alfabética, algumas das personalidades ou papéis, no decorrer da história, relacionadas à exteriorização assistencial de energias. Tal

listagem tem objetivo de suscitar a pesquisa holobiográfica e realizar contraponto com a energização interassistencial técnica.

TABELA 1. PERSONALIDADES HISTÓRICAS ENERGIZADORAS ASSISTENCIAIS.

Personalidades	Dados
Bonpos	Período: Pré-budismo (anterior ao século VII EC) até os dias atuais. Local: Tibet. Descrição: Praticantes do Bon, tradição xamânica tibetana antecedente ao budismo, creditados com a habilidade de influenciar espíritos e forças naturais para a cura e a proteção.
Benzedeiras	Período: Século XVI até os dias atuais. Local: Portugal, Espanha e América Latina. Descrição: Em países de tradição católica, as benzedeadas são conhecidas por orações, bênçãos e imposição de mãos para afastar doenças e energias negativas.
Bruxas do Renascimento e da Era Moderna	Período: Séculos XV-XVIII. Local: Europa e América do Norte Descrição: Durante a caça às bruxas, muitas mulheres foram acusadas de práticas mágicas, incluindo a cura por imposição de mãos. Algumas eram parteiras ou curandeiras que ajudavam suas comunidades, mas foram consideradas hereges pela Igreja.
Curandeiros e Curandeiras	Período: Período primitivo até os dias atuais. Local: Diversos países. Descrição: Os curandeiros utilizam plantas medicinais, cantos e rituais espirituais para curar, canalizando a energia da natureza e dos espíritos.
Curandeiros Tradicionais Africanos	Período: Antiguidade até os dias atuais. Local: África Subsaariana. Descrição: Em muitas culturas africanas, os curandeiros tradicionais (como os Sangomas na África do Sul ou os Babalaôs na Nigéria) são especialistas espirituais que realizam curas e proteções espirituais por meio da invocação de ancestrais e forças da natureza.
Druidas	Período: Século V a.e.C. até o início da Era Cristã. Local: Europa Ocidental, especialmente nas regiões hoje conhecidas como Irlanda, Grã-Bretanha e França. Descrição: Sacerdotes da antiga religião celta, os druidas eram conhecidos por suas habilidades espirituais, incluindo cura, magia e mediação entre humanos e forças sobrenaturais.

Personalidades	Dados
Faquires	Período: Século IX EC até os dias atuais. Local: Principalmente Sul da Ásia, Oriente Médio e Norte da África. Descrição: Os faquires, do termo árabe <i>faqīr</i> (literalmente “pobre em espírito”), são ascetas muçulmanos conhecidos por uma vida de renúncia material e disciplina física extrema. Muitos estão ligados a tradições sufis, mas nem todos os faquires são formalmente sufis. No imaginário popular e em alguns registros históricos, os faquires também são associados a práticas de cura por imposição de mãos, além de demonstrações de resistência física e supostos fenômenos paranormais. As habilidades de cura são, segundo a tradição, atribuídas ao acúmulo de <i>baraka</i> por meio de devoção e austeridade, canalizando a energia espiritual para ajudar os necessitados.
Iogues e Sábios Hindus	Período: Desde cerca de 1500 EC (Vedas) até os dias atuais. Local: Índia e outras partes do sul da Ásia. Descrição: Praticantes de ioga e líderes espirituais hindus, são vistos como pessoas com habilidades para canalizar a energia divina para curar e trazer equilíbrio espiritual.
Lamas Budistas	Período: Século VII EC até os dias atuais. Local: Tibet, Mongólia, Himalaia. Descrição: Monges e lamas tibetanos são conhecidos por práticas de cura espiritual e física por meio de meditação, mantras e rituais. O Dalai Lama é uma figura central com grande respeito por suas capacidades espirituais.
Médiuns Espíritas	Período: Século XIX até os dias atuais. Local: França (mais tarde Brasil e outras partes do mundo). Descrição: No espiritismo, popularizado por Allan Kardec no século XIX, médiuns são indivíduos que servem como canal entre o mundo dos espíritos e o mundo físico, sendo capazes de transferir energias espirituais para curar ou ajudar outras pessoas. No Brasil, figuras como Chico Xavier se tornaram famosas por essas habilidades.
Mestres Sufis	Período: Desde o século VII/IX até os dias atuais. Local: Oriente Médio, Norte da África, Sul da Ásia, Ásia Central e, posteriormente, partes da Europa Oriental. Descrição: Mestres sufis, líderes espirituais das ordens místicas islâmicas, são tradicionalmente reconhecidos por sua profunda conexão com o divino e por suas capacidades de orientação espiritual. Dentro das tradições do sufismo, existem relatos históricos de mestres que demonstravam habilidades de cura, incluindo a prática da imposição de mãos. Essas curas são entendidas como manifestações da <i>baraka</i> (graça espiritual ou bênção divina), resultado da elevada condição moral, espiritual e energética desses indivíduos. Os mestres não se consideram autores diretos da cura, mas sim canais da energia divina.

Personalidades	Dados
Pajés	Período: Pré-colombiano até os dias atuais. Local: América do Sul, especialmente entre tribos indígenas da Amazônia, Andes e Mesoamérica. Descrição: Curandeiros ou pajés, em várias culturas indígenas, utilizam plantas medicinais, cantos e rituais espirituais para curar e proteger a comunidade, acreditando poderem canalizar a energia da natureza e dos espíritos.
Praticantes da Wicca e neopaganismo	Período: Século XX até os dias atuais. Local: Origem na Inglaterra, tendo posteriormente expandido globalmente. Descrição: A Wicca e outras formas de neopaganismo incluem práticas de cura energética que envolvem imposição de mãos, canalização de energia e rituais de cura.
Reikianos	Período: Século XX até os dias atuais. Local: Japão (posteriormente se difundindo globalmente). Descrição: Fundado por Mikao Usui no início do século XX, o Reiki é uma prática de cura pela transferência de “energia vital universal” pelas mãos. Os praticantes (Reikianos) canalizam essa energia para curar e equilibrar o corpo e a mente.
Sacerdotes Egípcios	Período: Cerca de 3000 AEC - Século IV EC. Local: Antigo Egito. Descrição: Sacerdotes egípcios realizavam rituais para curar doenças e proteger a população. Acreditava-se que podiam canalizar o poder dos deuses egípcios para interceder em prol das pessoas.
Santos cristãos	Período: Século 1 EC até os dias atuais. Local: Europa, Oriente Médio e outras regiões onde o Cristianismo foi difundido. Descrição: Santos, como São Francisco de Assis e Santa Teresa d’Ávila, eram conhecidos por suas visões e poderes espirituais, incluindo curas milagrosas. Os santos são vistos enquanto canalizadoras do poder de Deus.

Personalidades	Dados
Taumaturgos	Período: Desde a Antiguidade até os dias atuais. Local: Diversas regiões, incluindo o Oriente Médio, Europa e outras áreas onde o Cristianismo, o Islamismo e outras religiões se espalharam. Descrição: O termo “taumaturgo” vem do grego <i>thaumaturgos</i>, que significa “fazedor de milagres”. Esses indivíduos são frequentemente santos ou figuras religiosas realizadores de curas milagrosas, exorcismos ou outros feitos sobrenaturais, sendo vistos como intermediários entre o divino e os humanos. Exemplos incluem São Gregório Taumaturgo (Século III EC), conhecido como Gregório Milagroso no Cristianismo, que trabalhava com a imposição das mãos. São muitas vezes venerados por sua capacidade de trazer alívio e cura às pessoas pela conexão direta com o divino, e seu papel se sobrepõe ao de outras figuras espirituais que canalizam energias curativas ou milagrosas.
Therapeutae	Período: Século I AEC ao século I EC. Local: Egito (região de Alexandria). Descrição: Seita ascética judaica que praticava a cura espiritual. Os membros dos Therapeutae acreditavam ser a cura e a elevação espiritual decorrentes de práticas religiosas e meditação.
Xamãs	Período: Pré-história até os dias atuais. Local: Culturas indígenas da Sibéria, América do Norte, América do Sul, Ásia Central. Descrição: Xamãs são mediadores entre o mundo físico e espiritual, responsáveis por curas e rituais espirituais. Essa prática é encontrada em várias culturas tribais ao redor do mundo, especialmente entre os povos siberianos e ameríndios.

Descoincidência. Segundo Schneider, em algumas civilizações antigas, a descoincidência dos veículos de manifestação do paciente e dos terapeutas era utilizada nos tratamentos das enfermidades:

“Projecioterapia. A deusa Ísis, dentre outras atribuições, era considerada a deusa da cura. Deste modo, em seus locais de adoração havia um enfoque ainda mais específico para procedimentos terapêuticos. Um dos utilizados nos templos de Ísis era a aplicação de técnicas projecioterápicas, onde o paciente dormia para ser atendido durante a noite pelas consciêxes e projetores terapeutas” (Schneider, 2019, p. 165).

“Asclépio. Os templos de Asclépio, por exemplo, considerado o deus grego da cura, tornaram-se espécies de hospitais, e passaram a receber todo tipo de doentes. Dentre seus tratamentos, havia um em que era realizada espécie de Projecioterapia onde a conscin dormia no templo e durante o sono era informada por Asclépio sobre o tratamento correto para sua enfermidade” (Ibid., p. 199).

Conscienciologia. Pela perspectiva do paradigma consciencial, a consciência domina a energia e evoluiu por meio da interassistência. Incontáveis procedimentos e técnicas do *corpus* da Conscienciologia ajudam *qualquer interessado* a experimentar e desenvolver o parapsiquismo lúcido, dominando as próprias energias com finalidade evolutiva. Somente esse princípio consciencial já constitui ampliação imensurável da perspectiva da realidade, libertando a consciência para manifestar o parapsiquismo sem receios, amarras ou *rabo preso*.

Atividades. A energização terapêutica é amplamente difundida nas atividades conscienciológicas, individuais e grupais. Várias dinâmicas parapsíquicas contam com procedimentos próprios de energização, por exemplo.

Tenepes. Dentre os diversos recursos e técnicas, destaca-se a tenepes, tarefa energética pessoal, consistindo em exteriorizações diárias de energia, no mesmo horário, durante 50 minutos, continuamente, ao longo de toda a vida intrafísica, em conjunto com amparador extrafísico que organiza o trabalho e traz as consciências a serem assistidas.

Tecnicidade. A tenepes constitui instrumento ímpar para o autodesenvolvimento, consistindo para muitos oportunidade de mudança de paradigma, deixando o papel de energizador amador, intuitivo, empírico, inconsistente e muitas vezes de motivação egoica para tornar-se técnico das energizações altruístas.

Qualificação. A Conscienciologia destaca o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido enquanto ferramenta evolutiva e interassistencial essencial, diferenciando-se, em vários aspectos, das energizações realizadas durante a história. Eis, em ordem alfabética, 8 qualificações das energizações terapêuticas no âmbito da Consciencioterapeuticologia:

1. **Autocientificidade.** As terapias energéticas com bases paracientíficas, incrementadas gradativamente pela prática, observação e análise crítica dos melhores resultados em inúmeros contextos, excluindo das análises e das práticas os dogmas religiosos, as crenças ilógicas, as superstições, as apriorismoses e os medos irracionais.

2. **Autocognição.** A qualificação autocognitiva expandida pelo paradigma consciencial, considerando nas abordagens a desassedialidade, a amparabilidade, a multisserialidade e a evolutividade.

3. **Autoimunidade.** O domínio da iscagem lúcida interassistencial nas práticas energéticas, com estofo suficiente para suportar na psicosfera os perturbios gerados pelas consciexes parapatológicas, com aumento crescente da tara parapsíquica.

4. **Cosmoética.** A qualificação da intencionalidade com foco no melhor para o assistido com o máximo de autodiscernimento evolutivo.

5. **Desassimilação.** A autocompetência para promover lucidamente assimilações energéticas com finalidades paradiagnósticas e paraterapêuticas, e a devida desassimilação sem deixar resquícios descompensadores no holossoma e sem adoecimento do assistente.

6. **Interassistência.** A qualificação interassistencial com energizações associadas ao esclarecimento evolutivo e autocuras mais definitivas, além das melhoras apenas momentâneas.

7. **Poder.** As energizações utilizadas enquanto recursos terapêuticos e assistenciais, com a clara noção do papel de minipeça dentro de interassistencialidade mais ampla,

supervisionada e potencializada por amparadores extrafísicos técnicos, sem haurir para si poder deslocado e anticosmoético.

8. **Projecioterapia.** A potencialização das energizações a partir da descoincidência dos veículos de manifestação da consciência, com maior eficácia da energoterapia e a possibilidade de atuação direta no psicossoma e no mentalsoma projetados do assistido.

CONCLUSÃO

Relevância. O energizador contribui de modo significativo com as dinâmicas intra e extrafísica do IP. Os relatos aqui expostos evidenciam efeitos terapêuticos e parapsíquicos, reforçando a importância do desenvolvimento técnico da exteriorização energética.

Maximecanismo. Importante considerar a condição dos energizadores enquanto minipeças dentro do maximecanismo interassistencial como parte da engrenagem assistencial multidimensional.

Tecnicidade. Do ponto de vista individual, consiste em treinamento avançado de assistência intra e extrafísica, especialmente nas áreas da Descoincidenciologia, energoterapia e projecioterapia.

Oportunidade. Tal fato aponta para a necessidade de vincular esta atividade ao programa continuado de formação do consciencioterapeuta, oportunizando o desenvolvimento grupal.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeutologia com Termos Multilíngues Equivalentes: 400 Verbetes Prescritivos*; ed. Liege Trentin; Maximiliano Haymann; & Sissi Lopes; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; revisores: Equipe de Revisores da OIC; 1.412 p.; 25 E-mails; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (al., esp., fr., ing.); 54 microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 142 técnicas; 26 websites; glos. 38 termos (miniléxico dos campos paracientíficos); 161 filmes; 1.100 refs.; 111 webgrafias; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeutologia: 575 refs.); alf. (al., esp., fr., ing.); 28,5 x 22 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; página 471.

2. Oliveira, Mário; *Elaboração de Cursos Teáticos em Conscienciologia*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 1; Seção: Artigos; 1 E-mail; 6 enus.; 3 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; página 2018.

3. Schneider, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: Das Sociedades Tribais à Conscienciologia*; pref. Marcelo da Luz; revisores César Machado; et al.; 886 p.; 3 partes; 28 caps.; 165 enus.; 27 ilus.; 1.409 notas; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 4,5 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 165 e 199.

4. Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); *Imersão Projecioterápica: Autoprojecioterapia em Grupo*; Manual da Equipe; 17 p.; 9 partes; 1 E-mail; 32 enus.; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; S. D.; página 11.

CITE ESTE ARTIGO:

1. **Remedios, Juliana; Peres, Christovão; Ribeiro, Ermania; & Derrosso, Giuliano Silveira; *Experimentações da Equipe de Energizadores do Curso Imersão Projeção Terápica*; Artigo; XVII Jornada de Consciencioterapeuticologia; Foz do Iguaçu, PR; 30-31.08.2025; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 14; N. 17; Seção: *Voluntariado Consciencioterápico*; 1 E-mail; 4 enus.; 1 microbiografia; 4 relatos; 1 tab.; 1 nota; 4 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2025; páginas 253 a 268.**